

ECHO MUNICIPAL

ORGÃO LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MOREIRA & SEIXAS. REDACTOR—Manoel Saturnino de Seixas

ECHO MUNICIPAL

23 de Fevereiro de 1879.

Interesse local.

Apreciações de momento arredaram temporariamente a nossa attenção de um assumpto aliás importante—qual o que succintamente expusemos em nosso editorial de 19 de Janeiro do corrente anno.

Ahi procuramos demonstrar a extrema urgencia de construir-se um matadouro publico em nossa freguezia, assim como tentamos convencer a nossa reluctante municipalidade—que um matadouro em condições regulares nunca será uma obra de tamanha importancia material, que com ella se dispnda grandes capitães.

Mão grado, a illma. torna-se inabalavel em sua norma de conducta para com nosco.

Adoptado o principio imutavel, pernicioso e condemnavel das rollas, n'elle se incastellou, e ahi do alto da sua soberania e inqualificavel soberancia permanece muda, immovel, em seu silencio para sempre condemnavel: não desco um degrão do seu castello feudal; nada há de promissuão entre os seus braços de altiva fidalga de velha jerarchia—e essa massa informe constituida de moleculas heterogeneas—que se chama Povo.

Pois bem. Provar-lhe-bemos, entretanto que não precede cavalheiramente para com nosco, que, como parte integrante da familia Brasileira e do mecanismo social, fallamos em nome de principios bem definidos, fallamos em nome de uma população para com a qual tem a illustre municipalidade deveres sagrados a cumprir.

Provar-lhe-bemos que é absurdo, e attentatorio o principio de irresponsabilidade que pretende arrogar-se, e bem semelhante ao fumo que se esvaee ao mais leve soprar da briza. Far-lhe-bemos comprehender que os seus membros são delegados dos municipios, aos quaes têm de prestar contas exactas do que têm feito em seu beneficio ou em seu detrimento.

Não serão acaso as edificações—sêres pensantes em collectividade?

Si, pois, raciocinam e pensam, devem comprehender que acima das corporações municipaes existem superiores a quem ellas são subordinadas.

E, si è isto verdade, é egualmente fóra de duvida que, sobrepujan-

do todas as delegações do poder, destaca-se um vulto eminente, ingente, colossal e soberano, grande sobre tudo o que é grande, imperioso e inflexivel, semi-humano, semi-divino, a quem os proprios soberanos se rendem e se submettem:—essa entidade imaginaria para os espiritos, enfermos e irreflectidos mas real e magostosa para os espiritos cultos se denomina—Opinião, filha primogênita e presumptiva berdeira do unico Soberano Universal—o Povo.

A illma. Camara de Lorena ha de convir com nosco que esta população que submetto-se ás suas sabias leis municipaes, e á seus effeitos—tem legítimos, sagrados e imprescriptiveis direitos a ser devidamente attendida.

E' assim que, fundamentando o nosso argumento, entramos em materia, conscios de que a illma. Camara Municipal de Lorena, embora semelhante a granítica e inacessivel Tarpeia, ha de irremessivelmente sentir um dia os effeitos do choque da eadadupa.

A real utilidade da factura de um matadouro n'este logar, considerada de baixo do ponto de vista hygienico, já tem sido sobradamente provada por uma pleiade de illustres facultativos que têm estudado as condições topographicas da nossa povoação.

Seria, pois, mutil, si não fastidioso reproduzir aqui, e que mais de um illustrado profissional tem elucidado á respeito.

Trataríamos, por tanto, no presente artigo de discutir esta materia somente sob o ponto de vista economico e financeiro.

Um pequeno matadouro publico da localidade não pode ser posto em parallelo a um estabelecimento do mesmo genero destinado á uma grande capital.

Alem da dessemelhança nas proporções, ainda acode á mente a perfeita antithese que ha entre estes e aquelles sob o ponto de vista do luxo com que são construidos uns e levados á effeito o outros.

Ha por ahi muitos matadouros que constam apenas do predio destinado para a matança, e cujos accessorios indispensaveis são fornecidos pelos cortadores.

Sendo assim, não vemos razão para orçar-se um matadouro modesto e de pequenas proporções, em uma cifra tão elevada como nos consta que fóra orçado aquelle que

se pretende construir aqui, e cujas obras foram avaliadas em 1:200\$000.

Não enxergamos motivo para tamanho dispendio.

Entendemos que se poderia levar á effeito essa obra mediante a modica quantia de 700\$000 a 800\$000, no maximo.

Ora, o consumo ordinario de carne-verde entre nós, regula o de uma réz diariamente.

Pagam os cortadores, de impostos municipaes, por cada cabeça de réz cortada, 2\$420; importancia que, multiplicada pelos dias do anno, apresenta o resultado total de 883\$300 réis, quantia mais que sufficiente para a construcção do matadouro em questão.

N'este calculo, porem, não incluímos a licença geral, nem o imposto de 500 réis por cada cabeça de pórco e carneiro que pagam os cortadores, pode dizer-se, quotidianamente: d'onde se infere que a illma. Camara de Lorena, tomando na devida consideração os nossos reclamos a respeito, não excederá por essa forma os limites de um dever sagrado e de honra que tem tacitamente contrahido para com a população Cachoeirense.

Vemos ainda que a questão vertente, encarada pelo prisma economico e financeiro, e uma vez realizada a construcção do matadouro, não veria esse desfalque aliejar os cofres da municipalidade, que têm tantos recursos pecanarios para fazerem face aos não pequenos dispendios com o embellezamento da cidade.

Aberturas de ruas sem grande utilidade, nivelamentos e custosos aterros faz-se sempre em Lorena; entretanto que para alli mandamos o nosso suor, ao passo que não somos attendidos na mais insignificante pretenção em prel da nossa esperancosa povoação.

Tudo, porem, se extingue! A paciencia humana tem os seus limites naturais.

Dignar-se-ha a illma. Camara descer das alturas e ouvir os clamores de uma população vexada pela indifferença e menosprezo por que é tratada pelos representantes do municipio?

Aguardemos os factos.

NOTICIARIO

Destacamento Policial.—Somos informados por pessoa de inteiro criterio que chegará brevemente a esta localidade o destacamento policial que a-

qui deve estacionar-se e que ficará substituindo o que por nós tem sido policiado até agora, e que presentemente vão ser recolhido á capital, conforme pedimos por esta folha.

Consta-nos mais que acompanhará o novo destacamento para aqui um official de patente superior, o que sobremodo estimamos saber, por quanto, ao menos por amor ao seu distinctivo sabera manusear-se na altura de seus melindrosos deveres.

Agradecendo ás nossas autoridades locais a presteza com que se agilizou a attender aos nossos justos reclamos, assim como aos da população indignada pelos demandos da policia, damos parabens aos habitantes do logar por este auspicioso acontecimento.

Passamento.—Falleceu ultimamente na Corte o sr. Conselheiro José Feliciano de Castilho vantajosamente conhecido no Brazil e Portugal como distincto litterato.

Conheciamos de perto o illustre finado, que além da vasta erudição e profundos conhecimentos de que dispunha, possuia igualmente um magnanimo coração.

Damos pezames á sua illustre familia a quem acompanhamos nos seus justos soffrimentos.

Chuvvas.—Tem sido extraordinarias e torrencias as ultimas chuvas que têm cahido em nosso Municipio, trazendo como consequencia não poucos prejuizos aos agricultores que com o excesso das aguas terão que lamentar grande parte de milho apodrecido, assim como grandes roças para o plantio de feijão, multiladas por falta de sol para as queimas.

Baile.—Na noite de 15 do corrente, na fazenda do sr. dr. Antonio J. da C. Junior, teve logar um grande baile que este cavalheiro offereceu á seus amigos em regozijo de ter naquella dia feito entrar para o gremio catholico mais um neophyto, mais um dos tenros renovos da arvore genealogica de que é o sr. dr. Costa o principal tronco.

O máo tempo que então freinou, a chuva que cahia em catadupas, ocasionando grandes enchenes que produziram a queda de um pontilhão que communicava a residencia do sr. dr. Costa com esta povoação—deram motivo a que grande copia de convivas voltassem de meio caminho, razão pela qual é de crer que não houvesse a extraordinaria concurrencia que era de esperar.

Entrelanto nos consta que o baile havido prolongou-se até ao alvorecer, e que bonitos discursos foram proferidos pelos exm. srs. drs. Ignacio Martins e Aureliano Magalhães, deputados geraes, assim como por outros muitos distinctos cavalheiros e nomeadamente pelos srs. drs. Domiciano Moreira Junior e José I. de Macêdo.

Agradecendo mais uma vez ao sr. dr. Costa Junior, a immerecida honra de um convite que nos endereçou, esta redacção o saúda, á sua exma.

familia e particularmente ao recém-nascido a quem desejamos um risinho futuro.

Soirée.—Também tivemos occasião de passar algumas horas de agradável entretenimento na noite de 17 do corrente em casa do nosso amigo o Rvmo. sr. Padre Antonio C. Ribeiro, onde algumas famílias reunidas, improvisaram um animadíssimo sarão que prolongou-se á 1 hora da madrugada seguinte.

Em outra secção de nossa folha encontrámos os nossos leitores mais detalhados pormenores, acerca d'essa saudosa reunião, que habilmente descreve um nosso amigo* que obsequiosamente se incumbiu d'essa tarefa.

Camara Municipal de Lorena.—Em consequência do desazo com esta edilidade recebe reclamações sobre as nossas necessidades locais, estão as nossas ruas intrasitáveis e pondo em risco a propria vida do cidadão.

Am menor filho do sr. João Rodrigues Correia fracturou um brago em consequência de uma grande queda que levou de um animal, quasi em frente á nossa officina typographica, por existir ali uma valla cavada pelas torrentes pluvias, e ao saltar o animal essa valla, n'ella precipitou-se a pobre criança que poderia ter succumbido p'ur ser o lugar assaz perigoso e profundo.

E diga-se que a *Ilma.* Camara de Lorena não é humana, e bem-fazeja ?!

Chega a sua humanidade ao ponto de limitar tanto quanto possível a esphera da iniciativa do seu fiscal aqui, com justos receios de que, devido aos seus bons desejos, seja a nossa sorte melhorada !

Realmente não ha melhor condição do que ser-se pupillo de tão devotada, tutoria !!

Carnaval.—Como verás os nossos leitores, na secção respectiva de nossa folha, estampamos hoje um annuncio que faz inserir o sr. A. Carrara relativamente á tres bailes máscaras que pretende dar durante os dias do carnaval, sendo o primeiro d'elles hoje.

E' de esperar que sejam elles concorridos, por quanto o sr. Carrara, sempre incansavel em proporcionar verdadeiras horas de distracção á nossa população não tem pouado, esforços com o fim de apresentar um bem decorado salão, boa orquestra e mais accessorios indispensaveis de modo á surprender agradávelmentes *amadores* e concurrentes. Fazemos votos para que os esforços do sr. Carrara sejam coroados de feliz exito.

Bexigas.—Um morador no bairro do Passa-vinte, municipio do Cruzeiro, conhecido vulgarmente pelo nome de José Mayas, e geiro de José de Abreu, achase affectado de varias das apanhou em Rezeado, de onde viera á corte de 15 dias.

O mal declarouse a 13 do corrente, constando-nos que o enfermo se acha quasi em desamparo por se haver retirado espavorido á sua vizinhança.

Informam-nos que José de Abreu, depois de ter em vão procurado um enfermeiro para encarregar-se do tratamento do doente, se decidiu finalmente elle proprio a encarregar-se do curativo, visto como não encontrou pessoa alguma que quizesse prestar-se a isso, ainda compromettendo-se a pagar razoavelmente o trabalho de quem quer que fosse.

E occasião oportuna da Camara Municipal do Cruzeiro applicar uma verba, que por indicação nossa ali ha destinada a variosos que apparecessem no nosso Municipio.

Conven igualmente que as autoridades policiaes d'aquella Villa, secundadas pela Camara tratem quanto antes de providenciar a fim de que não se propague aquella terrivel enfermidade n'aquelle municipio. Esperamos da solicitude das autoridades d'ali e da Camara Municipal—aquellas medidas aconselhadas pela prudencia.

Senadores.—Foram escolhidos nella provincia de Minas o sr. conselheiro Affonso Celso; pela do Ceará o sr. conselheiro José Liberato Barroso e Veriato de Medeiros; pela do Espirito Santo, o sr. conselheiro Christiano Olsen.

Dezeja-se saber.—E' do Reporter :

« Por justo interesse de familia deseja-se saber em que ponto do Brazil acaso se acha o sr. d. Mariano Hermoso, filho de d. Raphael Hermoso da Republica de Venezuela. Rogamos aos nossos collegas das provincias o obsequio da transcripção d'esta noticia.

O interessado pôde dirigir-se á esta redacção. »

« Commercio de Iguaçu. »—Somos em extremo gratos á illustrada Redacção deste sympathico jornal pelo lisongeiro e imerecido conceito que faz da nossa obscura individualidade em seu n.º 151 de 6 do corrente quando noticia o recebimento do nosso modesto periodico.

Jornais.—Recebemos e agradecemos o n.º 10 da *Revista Industrial* correspondente ao mez de Janeiro do corrente anno. Ainda nos foi obsequiosamente remetido o n.º 2 d'um novo e bem redigido jornal que se publica na Corte—A *Nação Portuguesa*.

Este jornal, pelo que lemos em suas columnas, embora não tivessemos o prazer de receber o seu primeiro numero de apresentação, dedica-se aos interesses dos Portuguezes na America do Sul.

Finalmente, recebemos o n.º 3 da *Imprensa Artistica*, sympathico semanario que se publica em Campinas. E' empreza de uma associação artistica que promette viver e viver muito, porque o seu objectivo é o trabalho, e o trabalho é a seiva de que se alimentam muitos operarios cheios de vida e de energias.

Saudamos aos illustrados collegas e sinceramente desejamos-lhes uma longa e prospera existencia.

Correspondencia do Echo.

Lorena, 16 de Fevereiro de 79.

Redactor Amigo.

Estou bem certo de que o grande *sarcelo* que por ali houve e que tem trazido esse povo de *canto chorado* não o impedirá de ler esta minha correspondencia.

Espero que o collega, roubando alguns minutos ao seu trabalho quotidiano, prestará toda a sua attenção á presente missiva.

Realmente, tenho a certeza de que todas as attensões dos habitantes da Cachoeira estão dirigidas para a *estrallada*, cuja noticia corre por aqui ha muitos dias; e o collega faz tambem parte d'essa população, e á esta hora talvez faça os seus commentarios sobre o caso.

Porem, tratando eu da minha *demanda* de todos os domingos, peço-lhe *olho vivo*, *ouvido aguçado* e *pé ligeiro*; e, com esta...am...dous...tres...vou bolir com minha impagavel e boa *freguezia* das correspondencias do Echo.

Parece-me que este anno não haverá em Lorena o folgado carnavaleseo das passadas eras, porque os nossos homens (*tipicos*), devendo mascararem-se, ja estão começando a ficar desmascarados: é incrível real-

mente, e muito principalmente agora que se aproxima o *domingo gordo*.

Como o collega sabe, de hoje á oito dias temos o domingo do entruído; e a cousa está tão *fría* que o proprio meu *amigo*, que no anno passado ponde arranjar um baile, já ficou sem mascara, em um dos dias da semana passada!

Avalie pelo seguinte factor: Esse *amigo*, que não trepidava dizer o *diabo* da nossa colleguinha (a *impagavel* Gazeta,) que aconselhou mesmo á uma pessoa fundar aqui uma typographia para fazer opposição á *nuña* *assaz admirada* collega, que não deixava de metter as botas nos artigos de fundo d'esse *primero e original* periodico, apesar do fazel-o com toda a necessidade e ignorancia de que é capaz, está hoje de mãos dadas com esse *cell-berrimo* *orgão*, e diz de nós o que Maluma não disse do toucinho.

Vio, estes dias, na Rua Municipal á conversar amigavelmente com os Redactores do imparcial *Periodico* e bem recostado á uma caixa de typos das *officinas* do dito!

O que dizia elle?

Ora, collega, seria longo narrar-lhe; mas, observa que elle estava estomagado com um nosso amigo, pelo facto de ter-lhe eu communicado uma historia de demissão dos *Empregados* da Camara.

Dizia *cobras e lagartos*; e creio que tem para si que ninguém pôde dizer que um homem tão alto, como elle é, foi demittido.

Eis ali um *desmascarado*, de cuja vida publica me hei de occupar seriamente.

Fica isso por minha conta, e então havemos de ver quem tem garrafas vazias: amigos amigos, negocios á parte, como diz o primo Joca Bento.

—Ousa, no entanto, o nosso homem fallar em *grossiro* e *malagradecido*!

Heide liquidar isso, por conta de um amigo ausente, para que os escrevinhadores da *Gazeta* não pensem que o tal *Empregado* *mangou* é um fidalgo cortez, polido, intelligente e *acatonado* (isto é, a *maneira* de Catão Censor).

Porem, antes de chegar lá, e para que seu *barro* não pegue na *varede*, é bom que elle saiba que a civilidade quando humilhante, é indigna de um homem de caracter honesto e magnanimo.

Espera um pouco, amigo, que tudo isso será posto em pratos limpos.

Heide tambem dizer-lhe que um dos Professores Publicos da localidade é uma verdadeira antithese ao Mestre de que falla o Director da Escola Normal de Alencar em seu tratado de Pedagogia pratica.

A razão talvez seja porque o nosso Professor não se formou na Escola Normal; e por esse facto não saiba Pedagogia, materia em que se diz ser muito forte o Mestre do Vinagre.

Esse distincto membro do *Magisterio* não prima muito pela moderação, prudencia e sinceridade, qualidades que deve ter todo o *Preceptor* nobre e intelligente, como quer ser.

Ha dias, no Bilhar do *chard*, sus-

tentou uma questão bem interessante, que se resumia nestas palavras: *agora fica-se sorcgado*!

Nada tenho com o caso; mas como sou amigo da pessoa deslealmente offendida, entendo ser do meu dever reduzir esse illustre Pedagogo ás suas justas proporções.

Sua pessoa não tem de forma alguma passado por nossa imaginação; porém, como parece necessario, é bem que se faça um lembrete.

Em todo o caso, ficará para depois que s.s.s., que no clico Cazali foi uma vez chefe de um bando de *pateadores*, manifestar os seus pedregosos sentimentos nalguma cartilha á *Isaura*, recendendo ainda os inebriantes perfumes de sua domingueira *Agua Florida*.

—Ouví tambem d'esse mesmo sr. illustre Mestre umas palavras relativas á certa questão de ordena-

dos.

Não as discotirei, porque não tenho por costume occupar-me de cousas tais; á pezar de ter em vista a defesa de um grande amigo.

E depois em juízo que isso, em vez de humilhá-lo eleva-o mais no conceito de todos, porque a mentira e a calumnia destroem-se por si mesmas.

Tanto agodamento d'esses *tipicos* senhores de altos coturnos só pôde ter sua explicação nas *moldadelas* e nos *cheirosos* limões com que todos os dias se obsequia mutuamente este bom povo lorenense.

O *entruído* (quero dizer: o *annochronico* entruído) já tem dado provas do que serão os 3 dias do futuro carnaval.

Não se pôde sahir de casa impunemente!

É um Deus nos acuda!

—Ao passo que isto succede, continua de perfeitissima saúde a nossa feliz colleguinha da Rua Municipal.

A mudança de temperatura, as chuvas continuadas, e mesmo um ou outro *limão de cheiro*, que talvez se tenha esborrachado no *paletot* *croisé* de flanela americana de sua energica Redacção, não têm trazido transformação alguma para o *importante* *orgão*.

Ah! (perdoe-me o collega) ia me esquecendo de uma coisa... houve um facto importantissimo!

Sabio á luz um artigo de fundo, com a rubrica—Escola Normal,—que não é da Redacção!

Ouga-me lá:

« O *estyllo* é o homem, » não é assim? Pois eu lhe digo que, se isso é verdade, o artigo de fundo da *Gazeta* de domingo não é do Redactor Principal, se bem que por ali tenha passado o seu dedinho *limador*, e se bem que a pelo dedo se conheça o gigante. »

E para confirmá-lo, e para que todos saibão que o Redactor da *Gazeta* publicou aquelle artigo, aliás bem escripto e de muito senso, como *prata de casa*, eis ali o que me escreve um nosso amigo que sabe:

« Amigo. Fica sabendo que o artigo publicado na *Gazeta*, com o titulo—Escola Normal,—é do Professor.... »

Felizmente o Principal Redactor tem d'essas quasi sempre.

Ha dias, á proposito de um livro de poesias, deu como suas algumas palavras do Dr. Americo Braziliense. Os seus admiradores baterão palmas, eu copiei-as em minha correspondencia com os imprescin-

diversos gripos; mas, hoje eis que o nosso heroe publica uma carta d'esse respeitavel Litterato, e nos diz: a en plagiei aquelle negocio de Zola e Homero. E não seria uma gralha adornada com as pennas do pavão um pseudo-litterato, como o Redactor, que dêsse como seu um artigo alheio, sem ao menos dizer: *agua vai?*

Tambem muito laconicos e de dubio sentido foram os 2 juizes criticos sobre o Drama—Negro do litterato Redactor.

O 1.º (do Dr. Americo Braziliense) só diz as seguintes palavras. A proposito: «Li o seu trabalho e posso dizer de um só folego (na phrase vulgar) ... «nao esmorece ainda mesmo quando a critica, por mais habilitada que seja, possa descobrir defeitos.»

É carta de padrinho: a obra é dedicada ao Dr.

O 2.º (do sr. Bourroul, estudante do 3.º anno) resume-se no seguinte: «Gostei e admirei ... e, mais ainda, a sua coragem (o gripho é meu)»

3.º (da sr. Carmo Sene, poetiza Silverense) que se reconhece rhytmadora ou versajadora) manifesta que causou impressao os infortunios d'essa trinan de nome (o gripho é de casa)

E que tal! Depois de tudo isso, ninguém duvidará da originalidade do Negro, mais original talvez do que foi o Orgulho.

Emquanto, porém, se está lavando em aguas de rosas o Redactor da Gazeta, que innumeros titulos tem á admiracao publica (lede o frontispicio do Negro), as boas pessoas de Lorena vão desaparecendo ... e para nunca mais!

Ha pouco lamentei a morte de uma Professora distincta; e hoje annuncio-lhe o passamento do Mestre Joaquim, homem preto, mas em qualidades, mais branco do que muitos contraneos meus de grata lavada.

Vós o conhecestes: podeis com razão julgar. No entanto, por cá, a policia e as autoridades licenças não deixam de fazer das suas.

No dia 2, foi espantado no Piquete o cidadão Porfírio de tal; procedeu-se á auto de corpo de delicto; e os Peritos qualificaram os ferimentos—graves e inhabilitação de serviço por 30 dias.

Poucos dias depois, o nosso homem appareceu em publico e passeando muito concho de vento em poupa pelas ruas, ao passo que o seu espancador está no chitindó, sem merecer ao menos um interesse da autoridade!

E que tal, eim! Que pericia dos srs. Peritos.

É de escacha-pecegoiro! Seu correspondente e amigo, Quinto Pedro,

FOLHETIM AO COMPRIDO

—Um baite.— Cachoeira, 23 de Fevereiro.

Amaveis, jucundas e sempre bellas leitoras do Echo, bom dia!

O Echo Municipal, que offerece as suas primeiras columnas á consideração dos vossos respeitaveis

papás, não seria equitativo e coherente si deixasse de consagrar á vós, sim, a vós, aijos terrestres, motivo principal e causa primordial de toda a emulação do genero humano, sim a vós adoraveis leitoras a quem voto todo o acatamento e veneração, — algumas phrases unguidas da volubildade que caracteriza a borboletta que duodeja entre mil flores de mirifico e edeal jardim.

Um baite! Que entendeis por um baite?—Synthese do bello e do agradável.

Ahi, no salão as fundas magoas, as dores cruciantes fogem espavoridas diante do fanfarrão e galhofeiro prazer.

Aos sons da orchestra se confundem as expansões da alegria: como que uma tregoa se declara ao sofrimento: as almas soffredoras ali se acham em amnistio, e como que um véo protector, á semelhança do reposteiro de scenarios, encobre momentaneamente aos profanos olhos da plateia—mil variadas circumstancias que não se revelar-se ao espectador.

É'ra na noite do 47. Não direi como o folhetinista do Cruzeiro que as oças estavam balas de estalos! Não; isto importaria um plagio, o alhda por que 'estalar bala de estalo é phrseologia exclusiva do moderno literato á guisa de Mal das vinhas.

É'ra, pois na noite de 47. A noite corria calma. Uma ou outra pallida e dispersa estrella em doloroso isolamento, procurava em vão pratear a ennegrecida abobada celestial.

Branda 'erá a briza que mal refrigerava os ardores de uma noite abafadica.

A temperatura tepida impunha a obrigação de aspirar-se um ar livre. E' assim que alguns grupos de senhoras e cavalheiros percorriam as nossas verdejantes e quasi sempre desertas ruas.

Nos pequenos povoados todo o mundo se conhece desde o nome proprio até o ultimo cognome ou appellido.

O primeiro grupo unio-se ao segundo, este ao terceiro.

Já então não era 'um grupo. Batalhão?....

Circumstancia:—de bellas jovens, na sua pluralidade.

No itinerario traçado por aquelle cortejo feminil—enfrentava-se uma bella propriedade com seu bello jardimzinho em frente, circundado de gradil por onde se penetra por sob um verdejante caramanchão de macacujás, cujo dedalo de ramificações tenta penetrar o tecto d'aquella poetica e hospitaleira habitação: ahi os sons harmoniosos de um piano tangido por agéis mãos convidam a penetrar-se n'aquella risonha e agradável propriedade.

Entou-se.

A extrema e proverbial urbanidade do seu proprietario deu azo a que aquelles passeantes maior tempo alli permanecessem do que por ventura pretendiam.

Estava-se sob o tecto hospitaleiro de S. Rita. o sr. Padre Antonio Caetano Ribeiro.

As damas presentes, o seu aquito que compunha-se de alguns representantes do sexo feio e aspero, agrupavam-se ao piano, que era occupado por uma joven tão intelligente e prespicaz quanto bella e delicada.

Honrou-nos a pianista com a execução de bellas peças do seu inextinguivel repertorio.

Por fim corcou o entretenimento aquelle recitativo intitulado Consequencias do baite e que começa assim:

« Virgens difusas que folgeas no baite, « Aves mimosas que adejaes ahi, « Tomei cuidado no librar das dzas « Mirae-vos todas n'este espelho aqui!

Dizer-vos que fôra habilmente acompanhada pela joven pianista—aquella poesia é reproduzir o que já sabeis, e o que eloquentemente disseram as ovações com que saudaram-na ao terminiar a execução.

Doze pares reunidos, 'música, alguns moveis removidos e um salão iluminado, foram os promissores da inauguração de uma d'estas reuniões de familia que deixam-nos para sempre saudosas recordações.

O salão 'era realmente um jardim edeal: os perfumes das flores que o decoravam embreagaram-nos até a manhã do dia 18.

No jardim do edealismo Mil flores bellas ostentam, Um odor balsamico, Outras—bellizas que tentam.

Está—a tímida violeta Sob a ramagem s'oculta; Est'outra—navea apocena Fragrancia mil nos faculta.

Aquella—a roxa saudade Mil pensamentos dispersa; Lembra-nos entes queridos, Deixa-nos a alma deserta.

E a debil'sensitiva Frágil do bastil pendente, Derama suave aroma Nos effluvios do ambiente.

A PEDIDOS

Novo Cemiterio de S. Antonio da Cachoeira.

O Directorio encarregado das obras do novo Cemiterio fôito por subscrição popular na Freguezia de Santo Antonio da Cachoeira tendo de prestar ao publico contas dos dinheiros recebidos e despesas realizadas. Abaixo publicamos a lista dos Srs. que generosamente concorreram para aquella obra e tem assim as despesas realizadas.

Todas as despesas ainda as mais insignificantes fôrão pagas á vista de ordens assignadas pelo digno Presidente do Directorio, e estão todas legalmente documentadas, ficando todos os documentos no escriptorio d'esta folha, onde poderão ser examinados.

O Directorio agradece aos Srs.

signatarios da subscrição a confiança com que os honraro e julgão ter cumprido os seus deveres.

Em nome da população d'esta freguezia agradecemos tambem aos Srs. Subscriptores e generoso auxilio que derão para a realização de um melhoramento tão instantaneamente reclamado, e pedem licença para especificadamente agradecer ao Ilm. Sr. Major Francisco de Assis e O. Borges, que sendo fazendeiro em municipio estrangeiro, espontanea e generosamente remetteu a quantia de Rs. 100\$ e auxilio o beneficio dado pela companhia Casali em favor das obras.

O Sr. Major Francisco de A. e O. Borges—concorrendo espontaneamente para uma obra em Freguezia estrangeira, não fez mais do que repetir, um acto já muitas vezes praticado. Muito intelligente e de fortuna, pugna pela imprensa em prol do progresso e engrandecimento do municipio, pendo sua balca sempre ao serviço da Caridade e aos melhoramentos materias.

A freguezia de S. Antonio da Cachoeira possui hoje um dos melhores Cemiterios do Norte da Provincia, seus habitantes serão eternamente gratos aos que não pouparam sacrificios para dotar-a com um melhoramento tão necessario e tão urgentemente reclamado.

Directorio

Presidente—Bento José da S. B. Ortiz
Thesoureiro—Manoel Marques Pinto
Secretario—Antonio Alípio Franco

Bento Barboza Ortiz
José Francisco Ortiz
João E. Marcondes
Carlos Pinto Dias
Antonio J. da C. Junior
Galdino Roiz. P. Goulart

Subscriptores

Cap. Bento José da Silva

Barboza Ortiz 200\$000
Dr. Antonio J. da C. J. 200\$000
Cap. Antonio L. Barboza 200\$000

« José A. Esteves 200\$000
Major F. de Assis O. Borges 100\$000
Marques Motta & C. 100\$000

João Carlos Nogueira de Sá 50\$000
José Roiz. da M. Coutinho 50\$000
D. Anna Maria de Seixas 50\$000

José Francisco Ortiz 50\$000
João E. Marcondes 50\$000
Manoel José da Silva 50\$000

Francisco Vieira da Cruz 50\$000
Victorino d'Almeida Cunha 50\$000
Fructuoso & Companhia 50\$000

Candido Vieira de Siqueira 50\$000
Domiciano Roiz. Pinto 50\$000
Galdino R. Pereira Goulart 50\$000

Carlos Pinto Dias 50\$000
Toledo & Silva 50\$000
Manoel Vianna & Comp. 50\$000

Luiz Felix da França 50\$000
Ferreira & Irmao 50\$000
José Joaquim Gonçalves 50\$000

Jayme Antonio da Costa 50\$000
Francisco dos S. Pinto & C. 50\$000
Bento Barboza Ortiz 50\$000

Innocencio M. Pereira 50\$000
José A. Teixeira Tostes 50\$000
Antonio José Esteves 50\$000

Manoel J. da Silva Filho 50\$000
Manoel Saturnino de Seixas 50\$000
Cap. F. José G. Serapiao 50\$000

Telha e Rodrigues 20\$000
Manoel Roiz. Freire 20\$000

Somma 2050\$000

Transporte	2050\$000
Francisco Antonio Teixeira	20\$000
D. Maria L. de Castilho	20\$000
Antonio Alves Moreira	20\$000
Claudio de Almeida Palma	20\$000
Carolino Antonio Fernandes	20\$000
Joaquim Candido Pinto	20\$000
Manoel José da Costa	20\$000
D. Anna Maria Freire	20\$000
João Barboza Ferraz	20\$000
Diogo Ramos de Oliveira	20\$000
José Luiz F. de Magalhães	20\$000
Tertuliano Rodrigues Pinto	20\$000
Joaquim José R. da Motta	20\$000
Um anonymo	20\$000
Manoel Antonio dos Reis	20\$000
Raymundo d'Oliveira Campos	20\$000
Antonio Augusto Arantes	20\$000
José Fructuoso Ferreira	20\$000
Francisco de Godoy Bueno	20\$000
Francisco Soares de O. Penna	20\$000
José A. da S. Midoses	15\$000
Antonio Pinto Moreira	10\$000
Antonio Rodrigues Lemos	5\$000
Antonio Leal das Neves	2\$000
Recebido da Ill. ^{ma} Camara	
— Loréna	500\$000
Produto liquido do beneficio concedido pela comp. Casali	505\$000
Idem pela comp. ^a Nelson	296\$000
José de Assis P. de Freitas	20\$000
Recebido do sr. dr. Ildefonso Astancio de Azevedo.	30\$000
	3.823\$000

—DESPEZAS—

Importancia do contracto feito com Jacintho Francisco Portugal para a construção de cantaria, alvenaria, tapias e assentamento do portão e gradil. (Documento n. 1.)	2.639\$000
Importancia do gradil e portão comprado a Alegria & C. ^a (n. 2)	1.600\$000
Engratado, frete e carrete dos meios. (doc. n. 2)	136\$460
Pago a camaradas para capinar o lugar do Cemiterio (documento n. 3.)	28\$000
Idem pela factura (doc. n. 4)	44\$000
Idem a Manoel Joaquim Cardoso por cobranças que fez (n. 5.)	20\$000
Importancia a receber de bilhetes do beneficio da comp. Nelson (n. 6)	83\$000
Importancia de uma conta apresentada pelo sr. Rodrigo Pinto de Moraes que dispenseo com o nivelamento do Cemiterio. (doc. n. 7)	191\$200
Somma—Rs.	4.142\$250
Que deduzidos da quantia acima, mostra um deficit de Rs.	319\$250
Importancia d'esta publicação—	168\$000
Deficit total	336\$000

EDITAL

COLLECTORIA DE RENDAS
GERAES

Por ordem do Sr. Collector, previno aos Srs. contribuintes da taxa de escravos, relativa ao corrente exercicio de 1878—1879, que o prazo para o pagamento, sem multa, finaliza no dia 28 do corrente mez.

Collectoria de Rendas Geraes da Cidade de Lorena, em 1.^a de Fevereiro de 1879.

O Escrivão,

Antonio C. de Assis Camargo.

—Anuncios

CARNIVAL!!
Cachoeira

VIVA A FOLIA !!! VIVA A PANDEGA !! —VIVA O CARNIVAL !!!...

A direcção pede aos adoradores do DEUS MOMO a darem seus nomes, pois que já se acham abertas as assignaturas,—portanto :

Alerta rapaziada,
Alto frente perfilar
Que o som dos tambores
Ja nos vêm dispartar.

Preparai-vos para a folia, não ha tempo a perder, os dias 23, 24, 25 do corrente estão prestes a chegar.

Os folhões percorrerão
as ruas, indo tomar

Um copo de Champagne e de cerveja—do lado da Cachoeira. Velha nos dias acima declarados ás 4 horas da tarde acompanhados por

Uma banda de musica e ás 8 horas da noite farão a sua

ENTRADA TRIUMPHAL
no salão dos Bailes

HAVENDO

Um premio de honra, conferido por

UMA COMMISSÃO AO

mascara que se apresentar no baile

o mais espirituoso e o mais bem vestido.

Bellas raparigas, Bons rapazes, e agradaveis velhos não deixae passar despercebido o succulento Carnaval !!

e por tanto :

Trus, trus, quem bate a porta ?
Não é nada de ruin nem de mal
E' o deus Momo que vem pulando
Saúdar o bom Carnaval !!

A direcção espera na benevolencia do publico a concurrencia dos adoradores para que o carnaval seja animadissimo !...e havendo o diabo a quatro, tudo nestas 3 noites, e por tanto..

Lá vai verso !!!

Tão grande
Será a folia
Quer de noute
Quer de dia;Nas Ruas
No Salão
Haverá grande
PagodãoE pensamentos
Diabolicos

Adirecção muito agradece aos distintos Cavalheiros Carlos Pinto Dias e ao Sr. Vieira e ao Corpo do Commercio da Cachoeira.

A NAÇÃO PORTUGUEZA.

Patria, Deos, Lei, Ordem, Progresso e Liberdade.
Orgão dedicado aos interesses dos Portuguezes na America do Sul.Collaboradores os mais abalisados escriptores Portuguezes e Brasileiros.
Assigna-se no escriptorio da redacção á rua do General Camara n. 257 sobrado
Rio de Janeiro.

O METHODO DE AHN

Sahio á luz e acha-se á venda nas livrarias do Imperio:

Gruber, a lingua franceza, 2 cursos, 9.^a edição 2\$000
Gruber, a lingua ingleza, 2 cursos, 6.^a edição 2\$000
Gruber, a lingua allemã, 2 cursos, 4.^a edição 2\$000
Gruber, portugiesisch Sprachsch, 2 cursos, 4.^a edição 2\$000

As Encomendas devem ser dirigidas á H.A. Gruber, rua do Hospicio, 95, Corte.

CARNIVAL!!

NOVIDADE!

Viva o Folgazão e divertido ZÉ PEREIRA CARNAVALESICO!

Alugão-se lindos costumes carnavalescos!

Vende-se mascaras, Estalos, e Bisnagas!
Roupas para todo o preço. A CARRARA.

ESCRAVO FUGIDO

Fugio no dia 6 de Fevereiro de 1879 a escrava Lidia, estatura regular, fula, corpulenta, 26 annos, falla desembaraçada, bons dentes, péz grandes e mal feitos.

Fugio da Cidade de Taubaté, desconfiando-se que tomasse direcção para esta Cidade ou Cachoeira. Gratifica-se com a quantia de Rs. 50\$000 quem apprehender a e entregal-a n'esta Cidade ao seu senhor Getulio Braga, ou em Taubaté ao Sr. Orosimbo de Paula Velloso.

Guaratininguá 10 de Fevereiro de 1879.

Typ. do Echo Municipal. Cachoeira.

Terão os typos
Mais exóticos..Nymphas
Apolvilhadas
Irão todas
Phantasiadas !..Tortos, velhos,
Aleijados !!
E marmanjos
Desmamados.Todos juntos
Neste dia
Irão metidos
Na folia !!Os perfumes
A exalar !..
Quando estiverem
A dançar !.....Um bando
De antiquéras
Dançarão
As habanéras..

Em fim nada hade faltar. Portanto rapazes....é preparar....e alugar roupas no Frankim, pois a cousa é mesmo assim...

Roga-se ao bello sexo que se previna de ricos ramalhetos, corôas grinaldas e pó de arroz.
Menos aguas !.. Abaixo o entrudo !!
A locomotiva [que passa por este pitoresco lugar, nos demonstra o progresso, e portanto :Viva o Zé Pereira
Que a ninguém fez mal
Viva a pagodeira
Nos dias do Carnaval !Portanto como fica acima dito: Abaixo o entrudo, Viva o Carnaval !
O regulamento acha-se no dia do baile á disposição da boa ordem, nos salões do baile.

A direcção—A. Carrara.

Advertencia—Fica á vontade das exms. familias participarem dos bailes caracterizadas ou não.